

Na abertura do 2º Congresso da organização

Guebuza desafia OMM a envolver-se contra corrupção, crime e endemias

***Cerca de 800 mil mulheres vivem com vírus da Sida**

Por LEONILDO BALANGO

O Presidente da República, Armando Guebuza, desafiou ontem, em Maputo, a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) a participar activamente no combate contra os obstáculos ao desenvolvimento do país, nomeadamente corrupção, crime, doenças endémicas, como sejam HIV/SIDA, malária e outras.

O governante falava na abertura do 2º Congresso da organização, que está a decorrer desde ontem até próxima segunda-feira, na escola central do partido Frelimo, na cidade da Matoia, província de Maputo.

Guebuza pediu às mulheres para

prestarem mais atenção à pandemia do HIV/Sida e aos efeitos devastadores que a doença está a causar no país. Segundo referiu, a prevalência de infecção é de cerca de 16,2 por cento, constatado que em relação a 2004, a tendência é de aumentar. "Cerca de 800 mil mulheres estão infectadas por esta doença" — disse o PR.

"Exortamos a OMM para, no contexto da campanha global do HIV/Sida na criança e na mulher, tomar um papel activo. Deve assumir maior dinamismo na mobilização da solidariedade e na generosidade para com os afectados e infectados por esta doença. O facto de o vírus estar a alastrar-se por todo o nosso

território exige que nos mobilizemos e nos organizemos numa frente ampla para enfrentá-lo com maior determinação" — disse Guebuza.

Focou o importante papel desempenhado pela mulher na vida política, económica e social do país. "Por esforço e mérito próprio a mulher moçambicana tem estado a ganhar maior visibilidade no conjunto dos actores nacionais que produzem a nossa riqueza e contribuem para a afirmação de Moçambique no concerto das nações" — disse.

A mulher moçambicana demonstra que ela está comprometida com a promoção da sua própria emancipação e afirmação na sociedade com actos de trabalho, elogiados e enaltecidos pela sociedade. "No Parlamento, contamos

com 36 por cento da participação feminina, 24 por cento, no Conselho de Ministros, e 23 por cento para vice-ministras. A nível central, 23 por cento dos secretários permanentes são mulheres e 36 por cento a nível de secretários permanentes provinciais e noutros casos, ela desempenha um papel de destaque" — enumerou Guebuza.

No seu discurso instou as mulheres a trabalharem intensamente no meio rural na produção, assim como na educação, como forma de elevar o nível de escolaridade da mulher e em particular, da rapariga.

Por sua vez, Paulina Mateus, secretária geral da OMM, reconheceu que o flagelo do HIV/SIDA, a malária e a cólera constituem uma ameaça para o desenvolvimento do país e com grande impacto na mulher.

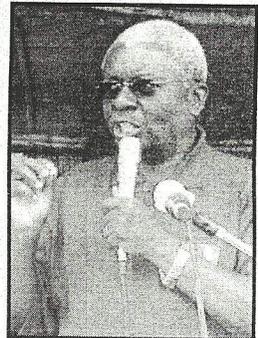
"Estamos conscientes da responsabilidade de nós mulheres contribuímos para a redução da vulnerabilidade desta pandemia, bem como para a protecção da própria mulher, tratamento e assistência" — disse, acrescentando que "apesar dos resultados até aqui alcançados, reconhecemos que o combate à pobreza, particularmente na mulher, constitui tarefa de todos nós da qual a mulher tem um papel preponderante".

Paulina Mateus, que dirige aquela organização desde 1996, disse que apesar de ainda enfrentar grandes problemas no seio da sociedade, tem se empenhado muito na luta contra a pobreza e no desenvolvimento do país.

Teresa Tamise, delegada do posto administrativo da Machava, defendeu que as mulheres devem trabalhar arduamente contra as doenças que enfermam a sociedade.

Segundo esta interveniente, desde a realização da quarta conferência e do 1º Congresso da organização, as mulheres têm vindo a desempenhar um importante papel no desenvolvimento do país.

"O primeiro Congresso realizado em 1996 trouxe-nos uma nova visão. Pedimos ao partido para trabalharmos junto ao Governo. Fomos aceites e já é visível o trabalho da mulher em qualquer departamento. Mesmo ao nível do governo, a mulher está a demonstrar um trabalho perfeito" — disse, acrescentando que "a OMM deve trabalhar em todo o país, baseando-se nos seus estatutos. Não deve ha-



Armando Guebuza

ver OMM de Maputo, da Beira ou de Nampula, deve ser única e trabalhar para os mesmos objectivos, desde a base ao topo".

Elia Mabote, delegada do distrito da Moamba, Maputo, louvou o esforço feito pelo governo no que concerne à educação para as mulheres.

Segundo ela, os níveis de alfabetização estão a aumentar gradualmente, pois um número considerável de mulheres, novas e de idade, já sabe pelo menos ler e assinar o seu nome.

A fonte destacou igualmente que a mulher deve estar na linha da frente no combate ao HIV/Sida, pelo facto de serem as mulheres as mais afectadas pelo vírus.

O evento conta a participação de 650 delegadas vindo de todos os pontos do país, 450 convidados, de entre nacionais e estrangeiros, com destaque para os membros do Governo.

Neste Congresso, o 2º da OMM, será avaliado o programa que irá conduzir a organização durante os próximos cinco anos, para além da eleição dos órgãos sociais da organização. Para tal, estão duas candidatas inscritas, nomeadamente Paulina Mateus, de Cabo Delgado, que concorre para o segundo mandato, e Augusta Lobo, de Nampula.

O 2º Congresso ter-se-ia realizado em 2001, mas devido às cheias que assolaram o país e por questões organizacionais internas, o encontro foi adiado, tendo sido possível acontecer este ano. O evento realiza-se sob o lema "Mulheres Engajadas na Luta Contra a Pobreza".